

**O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO
DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: PERSPECTIVAS A PARTIR DA
ANÁLISE DE ESTUDOS ACADÊMICOS**

***LA ENSEÑANZA DEL PORTUGUÉS COMO LENGUA EXTRANJERA EM EL
CONTEXTO DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS BRASILEÑAS: PERSPECTIVAS A
PARTIR DEL ANÁLISIS DE ESTUDIOS ACADÉMICOS***

***THE TEACHING OF PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE IN THE CONTEXT
OF BRAZILIAN PUBLIC SCHOOLS: PERSPECTIVES FROM THE ANALYSIS OF
ACADEMIC STUDIES***



Fernanda SILVA DE OLIVEIRA¹
e-mail: fernandaoliv.uftrj@gmail.com



Janaína MOREIRA PACHECO DE SOUZA²
e-mail: janamoreirauerj@gmail.com

Como referenciar este artigo:

SILVA DE OLIVEIRA, F.; MOREIRA PACHECO DE SOUZA, J. O ensino do português como língua estrangeira no contexto das escolas públicas brasileiras: Perspectivas a partir da análise de estudos acadêmicos. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 9, n. esp. 1, e023022, 2023. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v9iesp.1.18493>



- | Submetido em: 10/07/2023
- | Revisões requeridas em: 22/09/2023
- | Aprovado em: 16/10/2023
- | Publicado em: 20/11/2023

Editores: Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Professora da Secretaria Municipal de Educação (SMERJ). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Professora adjunta da UERJ.

RESUMO: O artigo fundamenta-se em pesquisas oficiais disponíveis a respeito da imigração de refúgio e, por meio delas, busca-se compreender os desafios existentes no processo de inclusão de crianças refugiadas nas escolas públicas no Brasil. Para essa compreensão, optou-se pela pesquisa em formato de revisão de literatura, que abrange teses e dissertações publicadas entre os anos 2010 e 2023. Os resultados das pesquisas demonstraram ausência de acesso integral dessas crianças, pois, de forma geral, as escolas ainda não se prepararam para acolhê-las na Educação Básica. Nota-se a urgência na implementação de ações formativas que subsidiem as práticas educativas envolvendo a educação desses alunos, possibilitando-lhes o aprendizado da língua portuguesa. Além disso, são necessárias pesquisas que considerem o processo de aprendizagem da língua portuguesa no contexto dos fluxos migratórios, direcionadas ao processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Educação Básica. Ensino do Português. Refúgio. Revisão de Literatura.

RESUMEN: El artículo se basa en investigaciones oficiales disponibles sobre la inmigración de refugiados y, a través de ellas, busca comprender los desafíos existentes en el proceso de inclusión de niños refugiados en las escuelas públicas en Brasil. Para esta comprensión, se optó por la investigación en formato de revisión de literatura, que abarca tesis y disertaciones publicadas entre los años 2010 y 2023. Los resultados de las investigaciones demostraron la falta de acceso integral de estos niños, ya que, en general, las escuelas aún no se han preparado para acogerlos en la Educación Básica. Se nota la urgencia en la implementación de acciones formativas que subvencionen las prácticas educativas que involucran la educación de estos alumnos, posibilitándoles el aprendizaje del idioma portugués. Además, se requieren investigaciones que consideren el proceso de aprendizaje del idioma portugués en el contexto de los flujos migratorios, enfocadas en el proceso de alfabetización.

PALABRAS CLAVE: Alfabetización. Educación Básica. Enseñanza del Portugués. Refugio. Revisión de Literatura.

ABSTRACT: The article is based on official research available regarding refugee immigration and, through them, seeks to comprehend the existing challenges in the process of including refugee children in public schools in Brazil. For this understanding, a literature review research format was chosen, encompassing theses and dissertations published between the years 2010 and 2023. The research results demonstrated the lack of comprehensive access for these children, as, in general, schools have not yet prepared to accommodate them in Basic Education. The urgency in implementing formative actions that subsidize educational practices involving the education of these students, enabling their Portuguese language learning, is evident. Furthermore, research is necessary to consider the process of learning the Portuguese language in the context of migratory flows, directed explicitly toward the literacy process.

KEYWORDS: Literacy. Basic Education. Portuguese Teaching. Refugee. Literature Review.

Introdução

As migrações são fenômenos históricos que ganham ainda mais destaque no mundo globalizado, abrangendo aspectos econômicos, sociais, culturais e jurídicos complexos. Segundo os dados do Observatório das Migrações Internacionais (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2021, p. 12)³, o Brasil está inserido nesse contexto com aproximadamente 1,3 milhões de imigrantes residentes no país, e tem vivenciado, na prática, os impactos do crescimento significativo da mobilidade humana através das fronteiras internacionais.

Este número, conforme pesquisas têm sinalizado (SOUZA, 2019; OLIVEIRA; SOUZA, 2022), tende a aumentar. Somente no âmbito do refúgio, o número total de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado contabilizadas entre os períodos de 2015 e 2020, saltou de 15.906 para 28.899 pedidos (*op.cit.*). Até junho de 2022, 71.389 solicitações haviam sido examinadas pelo Brasil (por meio do Comitê Nacional para Refugiados – CONARE)⁴. Atualmente, em termos de refugiados reconhecidos, os dados mais recentes apontam 61.731 pessoas de 121 nacionalidades até agosto de 2022⁵.

Números significativos como esses costumam desencadear algum tipo de mobilização por parte dos agentes públicos no intuito de responder ao fenômeno, e muitas dessas intervenções são viabilizadas por organizações internacionais multilaterais, tais como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para Migrantes (OIM). No entanto, tais movimentos coordenados parecem encontrar pouca ressonância na elaboração de políticas públicas de refúgio “acolhedoras” no Brasil.

Ainda que se considerem os progressos na legislação brasileira quanto à recepção dos imigrantes deslocados forçados (Lopez; Diniz, 2018), evidencia-se o fato de que a sociedade civil, mediante o apoio de Organizações Não Governamentais (ONGs) e religiosas, é quem vem assumindo, majoritariamente, o compromisso de acolhida humanitária de pessoas em situação de imigração ou de refúgio (AMADO, 2013; BIZON; CAMARGO, 2018; LOPEZ, 2016). Tais

³Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anuar/Retratos_da_De%CC%81c%80ada.pdf. Acesso em: 3 julho. 2022.

⁴ CONARE; ACNUR. Plataforma Interativa de Decisões sobre Solicitações da Condição de Refugiado no Brasil. Recurso online, s.d. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZTk3OTdiZjctNGQwOC00Y2FhLTgxYTctNDNIN2ZkNjZmMwVllidWidCI6ImU1YzZMOTgxLTY2NjQ0tNDEzNC04YTBJLTY1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOjh9&pageName=ReportSection>. Acesso em 15 ago. 2022.

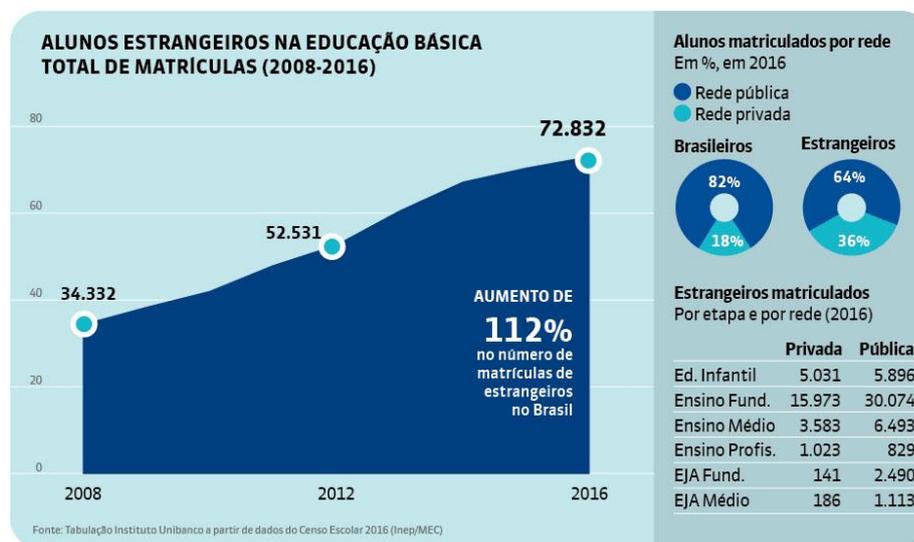
⁵ CONARE; ACNUR. *Op. cit.*

instituições desempenham um papel substancial, oferecendo moradia inicial e alimentação, instrução jurídica, assistência médica e laboral a esses imigrantes (AMADO, 2013).

Como parte importante desse processo de acolhida, encontram-se também ações concernentes ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa, realizadas, geralmente, em um sistema de voluntariado cujos profissionais, muitas vezes, não têm necessariamente formação adequada para exercer tal função (AMADO, 2013; LOPEZ, 2016). Percebe-se, assim, que a atuação exercida por essas instituições vai muito além de assegurar uma orientação básica e passageira a esses imigrantes, acabando por oferecer a assistência que deveria ser de responsabilidade do Estado.

É nesse contexto de despreparo e incertezas que se vê, paralelamente, o aumento no número de alunos imigrantes matriculados nas escolas regulares brasileiras (UNIBANCO, 2018). Conforme apontam Oliveira e Souza (2022), entre 2008 e 2016, esse aumento foi de 112%, saltando de 34 mil para quase 73 mil, de acordo com o levantamento realizado pelo Instituto Unibanco (2018) a partir do Censo Escolar de 2016 (Brasil, 2017). Desses alunos, 64%, em 2016, estavam matriculados na rede pública de ensino (ibidem), como pode ser visto na figura a seguir:

Figura 1 - Total de matrículas da EB entre 2008-2016

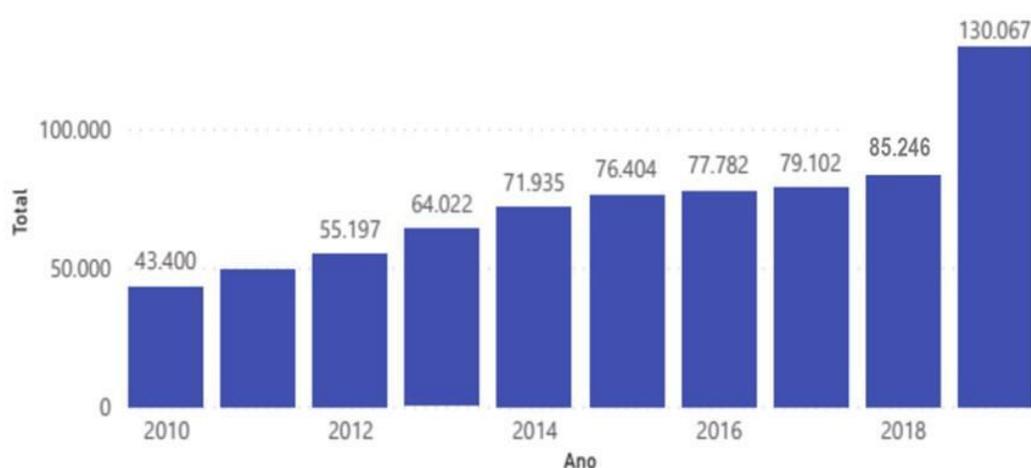


Fonte: Instituto Unibanco (2018).

De acordo com os dados divulgados pelo Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo, organizado pelo Núcleo de Estudos de População Elza Berquó

(NEPO)⁶, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), estima-se que o número de estudantes migrantes no Brasil matriculados no ensino básico, em 2019 (dado mais recente disponível), seja cerca de 130 mil. Em outras palavras, apenas no decorrer de três anos, constatou-se um crescimento de aproximadamente 78% dessa taxa; índice que, como demonstram os censos, vem aumentando anualmente (RODRIGUES, 2021, p. 101).

Figura 2 – Evolução das matrículas escolares de estudantes imigrantes no Brasil entre 2010-2019



Fonte: NEPO (2019).

Nesse contexto delineado, respaldados pelos dados apresentados nos gráficos 1 e 2, observa-se como o acolhimento e a inclusão de crianças e adolescentes em situação de imigração nos sistemas de ensino brasileiros emergem como uma necessidade premente, defrontando-se com diversos desafios. De um lado, é necessário se atentar para os aspectos referentes à aceitação das diferenças culturais, linguísticas e étnicas; a superação de atos de intolerância e da discriminação; e, de outro, é essencial dar relevância aos aspectos que envolvem diretamente o contexto escolar, como as questões de acesso, permanência e condições de aprendizagem, que interferem diretamente no cumprimento do direito pleno à educação dessas pessoas que buscam o Brasil para reconstruírem sua história (OLIVEIRA; SOUZA, 2022).

⁶ Cf. NEPO. Estudantes imigrantes internacionais no Brasil matriculados no ensino básico. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3CueizX>. Acesso em: 28 fev. 2022.

Sendo este, portanto, um cenário amplo e complexo que se desenvolve de maneiras diversas pelo Brasil, concentra-se neste trabalho na apresentação de alguns estudos correspondentes à temática, com a intenção de (re)conhecer a importância de trabalhos anteriores sobre o ensino de língua portuguesa como língua estrangeira. O foco está, principalmente, no processo de alfabetização de crianças imigrantes e refugiadas que não têm o português como língua materna.

O levantamento realizado, além de apresentar o quantitativo de estudos sobre essa temática, possibilita aprofundar sobre aspectos que ainda necessitam ser mais investigados em pesquisas científicas, sobretudo no campo da educação. Dessa forma, partiu-se da premissa de que a língua portuguesa tem um papel fundamental na integração dos imigrantes mais vulneráveis na sociedade brasileira, uma vez que, por ser a língua oficial e majoritária no Brasil, se constitui em um componente mediador do processo de apropriação do novo território.

A reflexão sobre o ensino da língua portuguesa como idioma materno é contemplada em diversos documentos oficiais que regem a educação brasileira, todavia, quando o enfoque é dado ao ensino do português como língua estrangeira⁷, há um hiato nessa perspectiva (OLIVEIRA; SOUZA, 2022). Esse fato possibilita as seguintes ponderações: será que os nossos professores são preparados academicamente para receberem crianças de outras nacionalidades, que falam outro idioma? Há espaço no ambiente escolar para uma formação que contemple esse novo desafio pedagógico? Essas questões vêm gradativamente tornando-se pauta de debates nas escolas, e por isso, merecem maior atenção por parte dos dirigentes educacionais, professores e pesquisadores.

Dessa forma, o estudo proposto justifica-se pela necessidade de ampliação do debate sobre o ensino do português para imigrantes em situação de refúgio. Atualmente, esse debate encontra-se quase que exclusivamente inserido no meio acadêmico, alcançando poucos campos e públicos no território brasileiro. Ademais, as pesquisas sobre a diversidade no ambiente escolar necessitam ser sempre estudadas e atualizadas, já que, o contexto cultural e histórico está em constante mudança. No atual cenário de globalização, tais mudanças vêm acontecendo, inclusive, em uma velocidade jamais vista antes. É, portanto, essencial que os professores

⁷ Utilizamos, neste artigo, o termo Português como Língua Estrangeira (PLE) para se referir a todas as possibilidades de ensino e aprendizagem da língua portuguesa a falantes de outras línguas, contemplando também as demais denominações, como por exemplo, português como língua de acolhimento (PLAc), como língua adicional (PLA) e como língua de herança (PLH) dentre outras especialidades.

saibam lidar com os diferentes cenários que lhe apareçam em sala de aula na contemporaneidade.

Tendo em vista que a investigação pretendida é de fundamental importância, pois contribuirá para o acolhimento, a inclusão e a integração de crianças em situação de refúgio e de imigração na rede pública de ensino, busca-se compreender, através do levantamento de pesquisas realizadas, como essa nova realidade educacional tem sido apresentada, especialmente no contexto da alfabetização.

O que as pesquisas indicam sobre o ensino do português para estudantes em situação de refúgio no contexto das escolas públicas

Para compor o acervo bibliográfico que sustenta as reflexões deste artigo, foram consultadas a ferramenta de busca “Google Acadêmico” e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Delimitou-se a busca a trabalhos publicados em forma de dissertações e teses no período entre os anos de 2010 e 2023. Foram utilizadas diferentes combinações de palavras-chave relacionadas ao tema, tais como “alfabetização”, “crianças imigrantes/refugiadas”, “português como língua estrangeira”, “educação básica” e “escola pública”. Embora tenham sido identificados trabalhos relacionados à temática em diversas áreas de conhecimento, como Antropologia, Sociologia e Relações Internacionais, priorizou-se especificamente aqueles desenvolvidos nas áreas de Educação, Linguística e Letras.

Como parte importante nesse processo, foi realizada a leitura do material pesquisado e, a partir disso, a seleção dos trabalhos que tivessem principalmente correspondência com as palavras “crianças imigrantes/ refugiadas” e/ou “ensino de português como língua estrangeira” e, em segundo momento, acrescentou-se o termo “escola pública”, juntamente com os termos anteriores. Desse modo, foram excluídos os trabalhos que não tratavam especificamente sobre o assunto.

Com o levantamento bibliográfico, foi possível verificar que há poucos estudos e trabalhos acadêmicos sobre a temática abordada neste estudo. Algumas das pesquisas encontradas estão relacionadas aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio ou a contextos de educação não formal de adolescentes e/ou adultos imigrantes. Grande parte dos trabalhos tem como foco cursos de Língua Portuguesa para adultos, os quais além de oferecerem o aprendizado da língua, têm outras atribuições como: fazer compreender as leis e

políticas de auxílio e inclusão social dos imigrantes, possibilitar a obtenção de documentação ou trabalho e proporcionar o conhecimento da cultura brasileira.

Contrariamente, os estudos referentes aos anos iniciais aparecem em menor número. Poucas são as pesquisas que associam a alfabetização ao ensino do português como língua estrangeira e, menos ainda, as realizadas em contextos da Educação Básica.

Sendo assim, foi adotada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, caracterizada como estado do conhecimento, para mapear trabalhos relacionados ao ensino de português a crianças imigrantes em contexto de escola pública. Desse modo, na intenção de conhecer o que tem sido feito na comunidade científica sobre o tema, a escolha pela revisão bibliográfica se mostra como uma valiosa ferramenta, pois oportuniza ao pesquisador a identificação de lacunas nas pesquisas, bem como realça pontos em comum abordados ao longo de dado recorte temporal. No entanto, é importante destacar que, diferentemente dos estudos nomeados estado da arte, que abrangem todo um campo do conhecimento, os estudos do “estado do conhecimento”, contemplam uma determinada categoria das publicações a respeito do tema investigado (ROMANOWSKI; ENS, 2006), o qual, no presente trabalho, foi o das teses e dissertações.

Selecionou-se, dessa forma, dezessete trabalhos que possuem uma relação mais próxima com o presente estudo, ainda que alguns deles tenham sido realizados em contextos distintos. Para uma melhor organização, os trabalhos foram subdivididos em dois grupos e elaborados os Quadros 1 e 2. No primeiro grupo, foram reunidas as dissertações, enquanto no segundo grupo foram agrupadas as teses, trabalhos estes defendidos em alguns dos maiores centros de estudos linguísticos e de educação do país. O quadro a seguir apresenta alguns desses trabalhos.

Quadro 1 - Dissertações de Mestrado

	Autor	Título	Ano	Área	Instituição	Região
1.	Ana Paula Silva	<i>No hablamos español!</i> Crianças bolivianas na educação infantil paulistana	2014	Educação	UNIFESP	Sudeste
2.	Neusa Teresinha Rocha Dos Santos	Práticas de alfabetização e letramento com alunos estrangeiros em contextos de migração	2017	Letras	UNIR	Norte

3.	Naiara Siqueira Silva	“Eu falo boliviano e brasileiro”: a educação linguística de filhos de imigrantes brasileiros em uma instituição de educação infantil da rede pública do município de Carapicuíba, região metropolitana de São Paulo	2018	Letras	UNICAMP	Sudeste
4.	Amélia de Oliveira Neves	A política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no Ensino Fundamental brasileiro: um estudo de caso	2018	Linguística Aplicada	UFMG	Sudeste
5.	Giseli Pimentel Soares	Alfabetização e letramento de crianças haitianas no contexto escolar: desafios da prática docente	2020	Educação	USCS	Sudeste
6.	Renata Ramos Rodrigues	“CONSTRUINDO PONTES EM VEZ DE MUROS”: Acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na Educação Básica	2021	Letras	Mackenzie - SP	Sudeste
7.	Maria Aparecida Neves da Silva	Análise de ações para implementação do ensino de português para falantes de outras línguas na rede pública de ensino do Distrito Federal	2021	Linguística Aplicada	UNB	Centro-Oeste
8.	Rafael Masson Furtado	O direito à educação e à inclusão de alunos refugiados em uma Escola Estadual de Cuiabá-MT	2021	Educação	URI	Sul
9.	Mônica Elvira Paiva da Silva Pereira	No meio do caminho tinha muitas pedras: o processo de inclusão de crianças em situação de imigração e/ou de refúgio na escola pública de Duque de Caxias	2021	Educação	UERJ	Sudeste

10.	Maiara Frida Elsing	Crianças migrantes e refugiadas: o acesso à educação infantil	2022	Educação	Mackenzie - SP	Sudeste
11.	Eliani de Moraes Santos	Acolhimento de imigrantes no ensino público do Distrito Federal sob a perspectiva de professores de Português	2022	Linguística Aplicada	UNB	Centro-Oeste
12.	Lara Andréia Sant'ana Cardoso	Análise da escolarização e inclusão social de estudantes migrantes venezuelanos(as) na escola pública do Distrito Federal	2022	Educação	UNB	Centro-Oeste
13.	Francisco Leandro de Oliveira	Acolhimento e integração de crianças refugiadas em escolas públicas da região de fronteira trinacional: um estudo de caso	2022	Estudos Latino-americanos	UNILA	Sul
14.	Kelin Regina Bergamini do Nascimento	“Na escola sou brasileiro e lá em casa sou árabe”: a escola pública iguaçuense nos interstícios das línguas e culturas	2023	Educação	Unioeste	Sul

Fonte: Elaboração das autoras.

O trabalho de Silva (2014), cujo título *No hablamos español! Crianças bolivianas na educação infantil paulistana*, investigou as formas de acolhimento e socialização oferecidas às crianças imigrantes bolivianas de segunda geração, ou seja, filhos de imigrantes que nasceram ou chegaram ainda pequenos no país, e que estão inseridos nas escolas de educação infantil da cidade de São Paulo. Com uma perspectiva interdisciplinar, aliada à pesquisa bibliográfica e etnográfica, por meio de entrevistas e observações, a autora procura responder a seguinte questão: “As crianças imigrantes bolivianas são atendidas com equidade?”.

No transcorrer do trabalho, a autora demonstra a existência de atitudes preconceituosas e discriminatórias, as quais inviabilizam a construção de uma escola democrática. Essa constatação a faz perceber e apontar para a necessidade de implementação de ações formativas que subsidiem as práticas educativas relacionadas à educação de imigrantes.

A dissertação *Práticas de alfabetização e letramento com alunos estrangeiros em contextos de migração*, de Santos (2017), analisou a prática docente no que diz respeito à alfabetização de estrangeiros em uma escola estadual de Ensino Fundamental em Porto Velho (RO). Os participantes do estudo foram professores de português como língua materna e um total de 31 alunos estrangeiros oriundos da Bolívia, República Dominicana e do Haiti, distribuídos nas turmas de 1º ao 5º ano. A metodologia utilizada se pautou em uma pesquisa de estudo de caso, de caráter exploratório, com uma abordagem qualitativa.

Os resultados obtidos através dos dados demonstraram a falta de domínio do idioma pelos professores pesquisados para alfabetizar os alunos estrangeiros e a ausência de formação específica para atender esse público. A pesquisadora, por meio do seu trabalho, convoca as secretarias de Educação a desenvolver ações de formação docente voltadas ao contexto de ensino de português para crianças de outras nacionalidades.

O trabalho intitulado “*Eu falo boliviano e brasileiro*”: *a educação linguística de filhos de imigrantes brasileiros em uma instituição de educação infantil da rede pública do município de Carapicuíba, região metropolitana de São Paulo*, de Silva (2018), trata, a partir de um estudo de caso, de algumas das implicações da integração de crianças bolivianas na escola pública brasileira, observando aspectos culturais, comportamentos discursivos e práticas translíngues. O estudo de natureza qualitativa e interpretativista foi realizado com cinco crianças, filhas de imigrantes bolivianos, matriculadas no Pré II de uma escola da Rede Municipal de Carapicuíba (SP). A análise de dados empreendida revelou que a configuração sociolinguística das crianças observadas, bem como de suas famílias, se caracteriza por um multilinguismo composto por três idiomas: o português, o espanhol, além do quéchua ou do aimará.

Ao examinar, por meio de entrevistas, os discursos dos pais dessas crianças, foi observado grande investimento na educação de seus filhos, considerado primordial para que os Projetos Imigratórios de suas famílias sejam bem-sucedidos no país receptor. No entanto, apesar da valorização no ambiente familiar, constatou-se que esse multilinguismo precisa ser mais valorizado pelas professoras em suas práticas pedagógicas no ambiente escolar. Diante disso, Silva (2018) visa produzir um conteúdo reflexivo com o intuito de buscar subsídios para cursos de formação de professores em contextos de imigração.

Neves (2018), em sua dissertação intitulada *Política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no Ensino Fundamental brasileiro: um estudo de caso*, apresenta o caso da menina Nina (nome fictício), de 08 (oito) anos de idade, síria, estudante do 3º ano do Ensino

Fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte, em Minas Gerais. A pesquisa tem como foco o ensino de PLAc nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisadora propôs reflexões sobre quais políticas e ações de acolhimento foram utilizadas no processo de desenvolvimento linguístico e social de Nina, a fim de possibilitar sua interação com colegas, educadores e funcionários da comunidade escolar em que está inserida. Além disso, reflete como essas políticas e ações poderiam contribuir, de maneira mais ampla, para as demais crianças imigrantes presentes nas escolas brasileiras de Ensino Básico.

O trabalho *Alfabetização e letramento de crianças haitianas no contexto escolar: desafios da prática docente*, de Soares (2020), teve origem após a pesquisadora, que é professora da rede municipal de Santo André (SP), perceber que, cada vez mais, as escolas recebem crianças haitianas que não falam o português, as quais acabam apresentando dificuldades em seu processo de aprendizagem, sobretudo na alfabetização em língua portuguesa. Com vistas a compreender como esse novo desafio tem sido enfrentado pela escola, a autora buscou investigar as práticas pedagógicas de professores na alfabetização e letramento de crianças haitianas que chegaram recentemente ao Brasil e que ainda não compreendem o português.

Assim, conclui ser essencial que as escolas que recebem imigrantes pensem na formação desses professores, uma formação que parta de suas experiências e práticas vivenciadas em sala de aula e lhes propicie refletir sobre elas. Como resultado da pesquisa, foi elaborado um material didático com sugestões de atividades para o professor alfabetizador que recebe em suas turmas crianças estrangeiras que ainda não dominam a língua portuguesa.

Rodrigues (2021), na dissertação *“Construindo pontes em vez de muros”*: Acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na Educação Básica, apresenta relatos de experiências de professores de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de professoras voluntárias da ONG IKMR, a fim de elencar propostas de atividades pedagógicas a partir de uma perspectiva da educação intercultural e dialógica, para o acolhimento de alunos refugiados e migrantes forçados. Com a pesquisa, pretendeu-se ressaltar a urgente necessidade de se refletir acerca de ações que promovam a inclusão dos alunos não falantes do português como língua materna nas escolas brasileiras, a partir da perspectiva da interculturalidade; em especial, na área de ensino-aprendizagem de PLAc para essas crianças e jovens.

A dissertação de Silva (2021a), *“Análise de ações para implementação do ensino de Português para falantes de outras línguas na rede pública de ensino do Distrito Federal”*,

buscou entender os aspectos que tornam necessária a implementação do português para falantes de outras línguas (PFOL) nas instituições públicas de ensino do Distrito Federal (DF), por meio de uma pesquisa sob a modalidade de análise documental. Seu interesse pelo assunto surge da participação no projeto *ProAcolher*, coordenado pela Universidade de Brasília (UnB), onde lecionava português, de forma voluntária, aos aprendizes internacionais.

A demanda crescente de imigrantes e refugiados que buscavam por essa modalidade de ensino, a fez constatar que havia outros membros de suas famílias que não estavam matriculados no curso, mas que necessitavam de atendimento adequado. Esses familiares correspondiam a um número significativo de crianças e jovens matriculados nas redes de ensino do DF. Com isso, Silva (2021a) percebeu a necessidade de verificar a ação voltada ao atendimento a esta parcela de imigrantes e refugiados na rede pública de ensino. Desse modo, a pesquisa realizada pretendeu ampliar as discussões sobre essa temática, contribuir com ações afirmativas e documentos norteadores eficazes para a implementação do português para falantes de outras línguas no Distrito Federal.

A dissertação *O direito à educação e à inclusão de alunos refugiados em uma Escola Estadual de Cuiabá-MT*, de Furtado (2021), é resultado de uma pesquisa qualitativa e de campo realizada com direção escolar e professores, que tiveram contato com alunos refugiados em suas classes, em uma Escola Estadual de Cuiabá (MT). O objetivo do trabalho foi investigar a efetividade da Resolução n.º 002/2019 do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso e a legislação brasileira que regem o ensino para alunos refugiados no Brasil, sob a óptica dos professores e gestores. Segundo Furtado (2021), a motivação em estudar a temática da educação para refugiados deu-se pela sua própria experiência de trabalho na educação pública, especificamente na secretaria escolar.

Ao longo do ano de 2018, ele notou o surgimento de algumas matrículas de alunos estrangeiros e isso trouxe inquietações relacionadas tanto à documentação quanto à inclusão dos alunos no ambiente escolar. Com o trabalho, o pesquisador concluiu que, em relação à legislação brasileira e ao direito à educação para estudantes refugiados, o ingresso às escolas está sendo garantido, no entanto, o acesso à aprendizagem ainda apresenta diversos entraves que só poderão ser transpostos por meio de investimento do poder público na formação de professores.

Pereira (2021), em sua dissertação intitulada *No meio do caminho tinha muitas pedras: o processo de inclusão de crianças em situação de imigração e/ou de refúgio na escola pública de Duque de Caxias*, analisa, a partir da perspectiva do diário de campo das observadoras

participantes da pesquisa, o processo de inclusão de crianças imigrantes em uma escola pública municipal desse município da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. O estudo de caso realizado em 2019, por meio de oficinas pedagógicas, envolvia crianças em situação de refúgio/imigração (congolesas e angolanas) e brasileiras. Ao longo das oficinas, procurou-se observar como os alunos estrangeiros percebiam sua relação com os diferentes sujeitos escolares e o contexto em que viviam.

O desenvolvimento da pesquisa demonstrou a persistência do racismo no cotidiano escolar e a existência de atitudes preconceituosas em relação aos aspectos culturais das crianças africanas, demonstrando como um padrão europeu ainda permanece o ideal no imaginário escolar. Por outro lado, a pesquisa também apontou que a presença de crianças em situação de imigração na escola afetou e sensibilizou a equipe escolar, a qual procurou envolver famílias brasileiras e estrangeiras no debate sobre o papel da escola no acolhimento dessas crianças. Diante disso, a pesquisadora destacou a importância de cursos que debatam a perspectiva da interculturalidade crítica na formação inicial e continuada de professores, para que se sintam mais preparados para lidarem de maneira crítica, criativa e sensível com a diversidade cultural existente na sala de aula.

O trabalho de Elsing (2022), com o título *Crianças migrantes e refugiadas: acesso à educação infantil*, buscou investigar como ocorre o acolhimento das crianças migrantes e refugiadas em uma escola municipal de Educação Infantil, situada no Brás, no centro de São Paulo (SP). A pesquisa, um estudo de caso, teve como foco o seguinte problema: “como ocorre o acolhimento das crianças migrantes e refugiadas na rede pública de educação do município de São Paulo?” Para responder à pergunta, a pesquisadora observou os alunos imigrantes, a classe em que estavam inseridos, entrevistou as professoras e a coordenadora, além disso, analisou os documentos oficiais da escola, a fim de compreender como as crianças são recebidas e acolhidas nesse ambiente escolar.

O estudo revelou que as ações desenvolvidas pela escola para o acolhimento destas crianças estão muito mais orientadas para as práticas das professoras do que para a própria escola. Embora houvesse um projeto institucional em que a temática fosse pensada e desenvolvida, e acontecesse formação continuada sobre o assunto, foi constatado, ao observar as duas professoras entrevistadas, que cada uma desenvolvia ações de acolhimento distintas, evidenciando que as práticas aconteciam de forma individual. Como conclusão, a pesquisadora espera que a experiência vivenciada com as turmas da EMEI João Mendonça Falcão possa

desencadear outros questionamentos relacionados à temática, bem como sejam motivadas novas pesquisas sobre migração e refúgio na Educação Infantil.

Santos (2022), em sua dissertação *Acolhimento de imigrantes no ensino público do Distrito Federal sob a perspectiva de professores de Português*, analisou a atuação docente no que diz respeito ao ensino do português como língua não materna a estrangeiros em uma escola pública de uma região administrativa do Distrito Federal (DF). Para o estudo, foram escolhidas três professoras de Português que dão aulas em turmas compostas por estudantes falantes do português como língua materna e estudantes falantes de outras línguas maternas. Santos (2022) evidencia que a motivação inicial do estudo se deu em razão de os professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) terem relatado, em conversas informais, no período em que participou da coordenação do Programa Português de Acolhimento da escola em que trabalhava, sobre dificuldades para reger uma sala com alunos de língua materna distintas.

Tal dificuldade desencadeava situações adversas, como o não aproveitamento do programa de ensino da disciplina, o pouco aproveitamento das atividades e o baixo desempenho dos estudantes com baixa proficiência em língua portuguesa. Assim, por meio de uma metodologia de pesquisa qualitativa, a dissertação objetivou responder (a) quais seriam as possíveis dificuldades identificadas pelos professores participantes da pesquisa quanto às práticas pedagógicas?; (b) há, por parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, alguma formação adequada ao acolhimento e as especificidades apresentadas pelos estudantes imigrantes?

Com o resultado, notou-se a urgência de políticas linguísticas públicas apropriadas para recepção de imigrantes no contexto escolar e de apoio formativo pedagógico em PLAc para os professores escolares. Diante dos dados gerados através do estudo, a pesquisadora pretende contribuir para o ensino de Português nas salas de aula na rede pública de ensino do DF e espera que sua pesquisa sirva de base para trabalhos futuros a fim de trazer melhorias para a escola pública.

A dissertação *Análise da escolarização e inclusão social de estudantes migrantes venezuelanos(as) na Escola Pública do Distrito Federal*, de Cardoso (2022), analisou as políticas públicas educacionais e o processo de escolarização e inclusão social de estudantes migrantes venezuelanos no Centro de Ensino Fundamental 01 (CEF 01) do Varjão (Distrito Federal), única escola pública local para atender toda a comunidade e os migrantes que vivem

na região, os quais constituem um grupo considerável, entre eles, venezuelanos (em maior número), haitianos e outros não especificados.

Diante dessa situação, a pesquisadora buscou compreender como a escola pública do DF aborda a escolarização e a inclusão social dos imigrantes venezuelanos; bem como, investigou a escola, seus sujeitos e seu processo de emancipação para uma vida social. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, pautando-se em uma Pesquisa Participante com uso de observação direta, entrevistas semiestruturadas e rodas de conversa. Diante dessa constatação, a autora espera, por meio desse estudo, buscar melhores ações a fim de garantir que a prática pedagógica da pluralidade, da escolarização formal, da interculturação e da emancipação seja garantida neste espaço escolar.

O trabalho de Oliveira (2022), cujo título é *Acolhimento e Integração de Crianças Refugiadas em Escolas Públicas da Região da Tríplice Fronteira: um Estudo de Caso*, investigou as ações de acolhimento, bem como as ausências delas, a crianças refugiadas nas escolas da rede básica de ensino de Foz do Iguaçu e da região trinacional. O estudo realizado se insere no campo das pesquisas do tipo qualitativa e interpretativa, com a utilização de um estudo de caso envolvendo uma família vinda da Venezuela cuja criança se encontra matriculada em uma escola pública do município de Santa Terezinha de Itaipu (PR).

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu no período de 2020 a 2022, durante a pandemia da COVID-19, marcada pela necessidade de distanciamento social. O pesquisador destaca que, devido a essa condição, enfrentou desafios para manter um acompanhamento mais próximo dos envolvidos, o que impactou na coleta e construção dos dados. Esse cenário foi agravado pelo fato de que grande parte das aulas aconteceu na modalidade remota durante esse período. Os dados foram gerados a partir das falas da equipe escolar.

Dessa forma, os questionamentos inicialmente propostos nos estágios iniciais da pesquisa passaram por alterações, direcionando o foco também para a questão da pandemia. O autor buscou responder à seguinte indagação: quais são as ações de políticas de acolhimento a crianças refugiadas oferecidas pelo município brasileiro de Santa Terezinha (PR), na fronteira trinacional entre o Brasil, a Argentina e o Paraguai, e quais os principais impactos que elas sofreram com a pandemia da COVID-19 e as mudanças feitas para que o ensino pudesse transcorrer nesse período?

A partir das respostas obtidas, evidenciou-se a ausência de políticas abrangentes de acolhimento para crianças refugiadas e migrantes em situação de crise, com enfoque específico na educação intercultural e no acolhimento linguístico. O pesquisador destaca a importância de

abordar o acolhimento de maneira que não anule as subjetividades, incluindo as linguísticas, promovendo uma abordagem bilateral entre os sujeitos migrantes e a comunidade receptora.

Nascimento (2023), em sua dissertação intitulada “*Na escola sou brasileiro e lá em casa sou árabe*”: a escola pública iguaçuense nos interstícios das línguas e culturas, aborda sobre a temática das escolas ambientadas em contextos multiculturais e multilíngues específicos. A pesquisa trata, a partir de um estudo de caso, do aumento de matrícula de alunos árabes, migrantes ou descendentes, na Escola Municipal Professora Elenice Milhorança, na cidade de Foz do Iguaçu (PR), após o fechamento do Colégio Árabe Brasileiro, em 2019, que se intensificou com as sequelas econômicas e sociais do período pandêmico.

Como aproximadamente 8% da população Iguaçuense é composta por árabes e seus descendentes, a pesquisa justifica-se, segundo a autora, pela necessidade de integrar os alunos dessas comunidades nas escolas públicas municipais e desenvolver estratégias ou mecanismos para melhor atendê-los. O estudo, de natureza qualitativa e de perfil indisciplinar, foi realizado com quatro alunos árabes ou descendentes, seus respectivos responsáveis e a equipe escolar, constituída por professores, coordenação pedagógica e secretário escolar.

Os instrumentos geradores de dados foram: entrevistas semiestruturadas, questionário estruturado, o qual foi aplicado na turma selecionada, e observações participantes registradas em diário de campo. A análise de dados empreendida revelou que os alunos migrantes apresentam mais dificuldades para interagir com professores e colegas, preferindo a companhia de outros colegas de ascendência árabe, enquanto os descendentes apresentam-se mais integrados ao grupo.

Verificou-se, também, a ausência de uma política educacional específica para o contexto multilíngue/multicultural em Foz do Iguaçu e a necessidade de impulsionar novos estudos acadêmicos que deem visibilidade à problemática, a fim de que sua inclusão nas pautas das políticas públicas iguaçuenses torne-se realidade.

A seguir, examinam-se as teses de doutorado voltadas para o ensino da língua portuguesa a alunos imigrantes em situação de refúgio, integrados ao Ensino Básico regular, em contextos formais de ensino.

Quadro 2 – Teses de Doutorado

	Autor	Título	Ano	Área	Instituição	Região
1.	Simone Garbi Santana Molinari	Imigração e alfabetização: alunos bolivianos no município de Guarulhos	2016	Educação	PUC-SP	Sudeste
2.	Cristiene Oliveira Ribeiro	Aprendendo a ser: socialização e letramento de uma estudante venezuelana em uma escola pública de Dourados-MS	2021	Linguística	UFGD	Centro-Oeste
3.	Antônio José da Silva	“Vamos falando no caminho”: o ensino de português com estrangeiros nas escolas públicas municipais em Manaus	2021	Estudos de Língua	UERJ	Sudeste

Fonte: Elaboração das autoras.

A tese *Imigração e alfabetização: alunos bolivianos no município de Guarulhos*, de Molinari (2016), analisou a escolarização e a alfabetização de crianças imigrantes bolivianas matriculadas em escolas de Guarulhos, município situado na Grande São Paulo. A pesquisa teve como foco o trabalho pedagógico realizado com essas crianças, cuja língua materna não é o português. A pesquisa empírica foi realizada em duas escolas públicas municipais, em duas regiões distintas, que possuem grande concentração de alunos imigrantes bolivianos matriculados na rede.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: entrevistas, observação de atividades escolares e consulta a prontuários e cadernos dos alunos. Para entrevista foram selecionadas duas gestoras e seis professores alfabetizadores em cada escola: com as primeiras, pode-se caracterizar o contexto escolar; enquanto com o grupo dos professores a entrevista foi dividida em três categorias, contemplando os seguintes aspectos: o que eles dizem, o que fazem e como fazem para garantir a alfabetização de crianças imigrantes em suas salas de aula. Segundo a pesquisadora, por meio das observações foi possível montar “cenas” do cotidiano escolar que foram transcritas e analisadas. Já a consulta aos prontuários serviu para verificar a cidade de origem da família e a nacionalidade de cada um deles.

Por fim, a consulta aos cadernos dos alunos permitiu verificar o seu desenvolvimento nas atividades propostas pela professora. Diante dos resultados obtidos através dos dados, foi possível perceber a grande lacuna que existe entre a política pública educacional e a escola

quando se trata da escolarização e alfabetização de imigrantes não falantes da língua portuguesa. Em vista disso, a pesquisadora espera que se invista em programas e formação docente destinados à alfabetização de imigrantes para que realidades como essa mudem.

Ribeiro (2021), na tese intitulada *Aprendendo a ser: socialização e letramento de uma estudante venezuelana em uma escola pública de Dourados-MS*, problematiza a trajetória de socialização e as práticas de letramento de uma estudante venezuelana matriculada no quinto ano do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Dourados (MS). O estudo teve origem a partir de uma conversa realizada entre a pesquisadora e a diretora de uma escola da rede de ensino público de Dourados, que relatou as dificuldades enfrentadas pelas escolas do município para a inserção e o acolhimento de alunos imigrantes recém-chegados à cidade.

Sua queixa se dirigia às dificuldades que a direção e os docentes possuíam para a comunicação em espanhol com os pais dos alunos e com os próprios alunos em sala de aula. Além de haver pouca informação em relação à vida escolar dessas crianças e adolescentes em seu país. Tais situações levaram ao caso de uma aluna venezuelana, em especial, a qual estava recém-inserida na escola municipal em que trabalha a referida diretora, e que, segundo ela, enfrentava problemas de adaptação e inserção no contexto da sala de aula. De base etnográfica, a pesquisa teve como caminho metodológico a observação participante ao longo de todo o ano letivo de 2019.

Os dados foram gerados a partir da inserção no contexto de ensino, considerando as inter-relações construídas entre a estudante em foco, duas professoras (da disciplina de Língua portuguesa) e colegas de classe. Os resultados obtidos através dos dados demonstraram que a trajetória de socialização da aluna venezuelana, participante da pesquisa, foi marcada por identificações negativas, tais como: aluna resistente, problemática, analfabeta em sua língua materna, dentre outras. Essas identificações ocasionaram um tipo de letramento excludente, que atravessou as práticas interacionais nas quais ela esteve envolvida na escola, além de outros fatores.

Sendo assim, Ribeiro (2021) reforça a necessidade e a urgência de práticas de letramento mais acolhedoras, combativas da falsa premissa do monolinguismo. Também sugere que dentro das universidades, em especial da UFGD, mudanças ocorram na grade curricular do curso de Letras e, conseqüentemente, nas ementas das disciplinas, para que a formação dos professores de Língua Portuguesa da região os prepare realmente para o trabalho em contextos multilíngues e multiculturais.

Silva (2021b), em sua tese “*Vamos falando no caminho*”: o ensino de português com estrangeiros nas escolas públicas municipais em Manaus, trata sobre como ocorre, no cenário das escolas públicas municipais em Manaus, o ensino de português com a presença de estrangeiros. A partir de teorias da área de Português Língua Não Materna (PLNM) o pesquisador buscou discutir: quais ações têm sido desenvolvidas no ambiente escolar mencionado, no campo de ensino de PLNM, quais os desafios enfrentados pelos professores, especialmente no que se refere à formação para atuação e, ainda, que estratégias de ensino poderiam ser adotadas para lidar com a realidade da presença de estrangeiros nas escolas municipais da capital do Amazonas.

O estudo teve como ponto de partida a realização de levantamento diagnóstico sobre a percepção dos professores em relação ao ensino de português com a presença de estrangeiros em sala de aula. Além disso, contou-se com informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação e pela Prefeitura de Manaus, incluindo-se documentos oficiais. Com base nos dados coletados, foi promovido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e sob a coordenação do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (NUPPLES/UERJ) um curso de extensão sobre o ensino de português língua não materna.

O curso procurou atender às demandas dos professores da Rede Pública de Manaus que participaram do processo, bem como produziu dados que compuseram a discussão das questões propostas para a tese. Com o trabalho, o pesquisador concluiu que os resultados apontam para a necessidade de ampliar as oportunidades de formação dos professores nesse campo, pois a prática pedagógica ainda se mostra tímida. No entanto, destacou o impacto positivo nas práticas docentes a partir do curso oferecido. O trabalho realizado na tese possibilitou mudanças concretas, no Sistema Municipal de Ensino de Manaus, como o da criação de um Grupo de Trabalho Interinstitucional para tratar do ensino de língua portuguesa para e com a presença de estrangeiros nas aulas regulares.

A partir da análise realizada, é possível observar que os 17 (dezessete) trabalhos examinados estão concentrados em quatro regiões brasileiras: 1) Centro-Oeste, abrangendo o Distrito Federal e Mato Grosso do Sul; 2) Sudeste, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro; 3) Norte, especificamente em Rondônia; e 4) Sul, englobando o Rio Grande do Sul e Paraná. Dentre essas regiões, destaca-se o Sudeste como a mais proeminente em pesquisas sobre o tema do ensino de português como língua estrangeira, com ênfase no contexto das escolas públicas.

No conjunto de trabalhos analisados, constata-se que grande parte das publicações foi desenvolvida por pesquisadores das regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, com estudos voltados, especificamente, para suas realidades, deixando evidente, durante a análise dessas dissertações e teses, a ausência de produções acadêmicas direcionadas à região Norte e Nordeste. Essa situação, por sua vez, afeta a efetivação de avanços na garantia de direitos e atendimento humanitário aos estrangeiros nessas regiões.

No Norte, por exemplo, especificamente em Roraima⁸, estado com grande incidência de imigração venezuelana devido à sua localização geográfica de estado fronteiriço com a Venezuela, temos um local produtivo para ampliação de estudos e pesquisas sobre políticas públicas que envolvam a educação escolar de pessoas em situação de refúgio. No entanto, apesar disso, não foram localizados durante a busca estudos acadêmicos que contemplassem essa situação.

Dos trabalhos selecionados, notou-se também entre eles a convergência de determinados tópicos para abordar e/ou justificar a escolha da temática pelo pesquisador, tais como: discussões sobre legislação e direitos das pessoas em situação de refúgio; análises sobre normas de acolhimento e socialização das crianças/adolescentes em situação de imigração; análise dos discursos produzidos pelos gestores e docentes sobre o acolhimento dessas crianças na rede pública de ensino, assim como estudos que visam discutir a prática dos professores ao lidar com imigrantes no contexto de sala de aula.

Nesse percurso, constatou-se que a maior parte das pesquisas utilizou abordagem qualitativa, com ênfase no uso de observação participante, entrevistas com profissionais da educação (professores, coordenadores pedagógicos ou gestores públicos) ou representantes de organismos da sociedade civil envolvidos no processo de inclusão das crianças imigrantes nas sociedades estudadas. Além desses trabalhos, foi possível identificar estudos que procuraram discutir o uso e a produção de materiais didáticos voltados para o ensino de português, bem como as diferentes línguas estrangeiras oferecidas no currículo escolar dos sistemas públicos de ensino, porém não enfatizam as especificidades relacionadas a aprendizagem das pessoas em situação de imigração.

Outro trabalho selecionado optou por uma perspectiva documental de análise a partir de leis referentes ao direito de educação dessas crianças que vem de outros países. Foi localizada

⁸ De acordo com os dados do relatório de refugiados apresentado pelo Ministério da Justiça, em 2017, Roraima tornou-se o Estado com maior número de solicitações de refúgio em todo o país, tirando o lugar de São Paulo, que sempre liderou as estatísticas (Zambrano, 2019).

uma pesquisa que fez um levantamento bibliográfico para pesquisar o que se tem falado sobre o tema imigração, refúgio e educação (mas é uma revisão do tema de forma geral com intuito de retirar alguns apontamentos para a prática pedagógica).

Um dos aspectos abordados por quase todos os trabalhos é a importância da abordagem intercultural nas escolas, a fim de promover a sensibilização e o diálogo entre as culturas dos diferentes sujeitos que convivem no mesmo espaço. Afinal, compreender o fenômeno das migrações na escola enfatiza a existência das diferenças, valoriza a diversidade como algo muito positivo e contribui, sobretudo, para trocas culturais entre alunos e professores. Associado a isso, o acolhimento se mostra essencial nesse processo, visto que esses alunos chegam com baixa autoestima por estarem em um ambiente totalmente desconhecido, ocasionando dificuldades no aprendizado de uma nova língua.

Também, nessa revisão bibliográfica, foram apontadas as barreiras linguísticas enfrentadas por alguns alunos que têm muita dificuldade em aprender o idioma do país de acolhimento, pois são inseridos em salas de aula sem nenhum aporte, não havendo mediadores no seu processo educativo. Além disso, a falta de preparo dos professores para lidarem com imigrantes, pois não tiveram formação adequada para lidar com alunos falantes de outras línguas; a falta de conhecimento sobre o tema da migração, sobre bilinguismo ou sobre os percursos das famílias e dos alunos em situação de imigração.

Muitas vezes sequer sabem sobre suas nacionalidades. Portanto, na sua totalidade, os pesquisadores indicam a necessidade de formação docente para o ensino do português como língua estrangeira, tanto na formação inicial, em cursos de Pedagogia e Letras, quanto na formação continuada, por meio de ações empreendidas, sobretudo, nas redes públicas de Educação Básica. Considera-se que a presença frequente de alunos imigrantes nas escolas públicas brasileiras é uma realidade que requer atenção e inclusão nas políticas públicas educacionais do país.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo mapear e analisar as pesquisas acadêmicas, dissertações e teses, publicadas entre os anos de 2010 a 2023, que abordaram a temática da imigração no Brasil, e identificar quais destas trataram especialmente do processo de escolarização para as crianças e adolescentes em situação de refúgio no contexto das escolas públicas.

No intervalo de tempo pesquisado, observa-se que os estudos voltados para esta temática são ainda incipientes, considerando o aumento crescente dos movimentos migratórios no Brasil nos últimos anos. Há uma lacuna quando se trata do ensino de português para imigrantes inseridos nos anos iniciais das redes públicas de ensino de todo país. Durante a busca de pesquisas acadêmicas para compor o trabalho foi possível constatar essa ausência, tendo em vista que muitos dos estudos relacionados ao tema estão ligados aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio ou a contextos de educação não formal de adultos imigrantes.

Além disso, os dados indicaram a ausência de políticas públicas direcionadas à inclusão educacional de estudantes imigrantes/refugiados, o que acaba favorecendo o acirramento das diferenças, reforçando a discriminação e o preconceito no ambiente escolar. A inexistência de políticas públicas voltadas ao ensino da língua portuguesa para àqueles que estão imersos nas salas de aula das escolas brasileiras corroboram para o aumento desses estigmas. Entende-se, dessa forma, que as instituições escolares são parte essencial da transformação de mentalidades, por isso precisam de apoio da sociedade civil, da academia, dos órgãos públicos para combater e propor alternativas de acolhimento e integração, bem como, viabilizar a inserção desses imigrantes na escola e na vida em sociedade.

Nesta perspectiva, o levantamento bibliográfico e suas análises trouxeram a compreensão de que existe a necessidade de um reestruturação política-educacional no âmbito do ensino e aprendizagem da língua portuguesa para falantes de outras línguas maternas, visto que no país é considerável o crescente fluxo da população migrante. Por este motivo, os estudos desta área precisam de maior investigação e incentivo por parte daqueles que regem, oficialmente, a educação em nosso país. É preciso assumir esse desafio desde já, pois os projetos desenvolvidos, conforme vimos, são praticados, em grande parte, por ações isoladas de professores e gestores, sem apoio de instituições de educação superior e ONG's especializadas no atendimento à população migrante.

Por fim, acredita-se que a construção de uma escola plural e democrática é possível, mas dependerá de reflexões e ações que estejam dispostas a culminar em novos olhares, novos

diálogos e práticas educativas de acolhimento e inserção social de todos os estudantes matriculados nas escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

- AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira**, [S.I.], v. 4, n. 2, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272394920_O_ensino_de_portugues_como_lingua_de_acolhimento_para_refugiados. Acesso em: 05 set. 2023.
- BRASIL. **Censo escolar da Educação Básica 2016**: Notas Estatísticas. Brasília, DF: Ministério da Educação, Inep, 2017. Disponível em: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2017-pdf/59931-app-censo-escolar-da-educacao-basica-2016-pdf-1/file>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- BIZON, A. C. C.; CAMARGO, H. R. E. Acolhimento e ensino da língua portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo: Por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. *In*: BAENINGER, R. *et al.* (org.). **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018. p. 712-726.
- CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Imigração e refúgio no Brasil**: Retratos da década de 2010. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra, 2021.
- ELSING, M. F. **Crianças migrantes e refugiadas**: o acesso à educação infantil. 2022. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022
- FURTADO, R. M. **O direito à educação e à inclusão de alunos refugiados em uma escola estadual de Cuiabá-MT**. 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada, Câmpus de Frederico Westphalen, 2021.
- INSTITUTO UNIBANCO. Equidade: o papel da gestão no acolhimento de alunos imigrantes. **Aprendizagem em foco**, São Paulo, n. 38. fev. 2018. Disponível em: https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2018/02/Aprendizagem_em_foco-n.38.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.
- LOPEZ, A. P. A. **Subsídios para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil**. 2016. 260 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- LOPEZ, A. P. A.; DINIZ, L. R. A. Iniciativas Jurídicas e Acadêmicas para o Acolhimento no Brasil de Deslocados Forçados. **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira**, Brasília, n. 9, 2018. Disponível em:

https://www.academia.edu/39826872/Iniciativas_Juridicas_e_Academicas_Brasileiras_para_o_Acolhimento_de_Imigrantes_Deslocados_For%C3%A7ados. Acesso em: 04 jan. 2023.

MOLINARI, S. G. S. **Imigração e alfabetização: alunos bolivianos no município de Guarulhos**. 2016. 282 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

NASCIMENTO, K. R. B. **"Na escola sou brasileiro e lá em casa sou árabe": a escola pública iguaçuense nos interstícios das línguas e culturas**. 2023. 244 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, PR, 2023.

NEVES, A. O. **Política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro: um estudo de caso**. 2018. 185f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2018.

OLIVEIRA, F. S.; SOUZA, J. M. P. O acolhimento do aluno imigrante nas escolas públicas do Rio de Janeiro. **Revista Teias**, [S.l.], v. 23, n. 70, p. 308-319, 2022. DOI:10.12957/teias.2022.65977. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/tei/v23n70/1982-0305-teias-23-70-0308.pdf>. Acesso em 13 jul. 2023.

OLIVEIRA, F. L. **Acolhimento e integração de crianças refugiadas em escolas públicas da região de fronteira trinacional: um estudo de caso**. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado em Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, PR, 2022.

PEREIRA, M. E. P. S. **No meio do caminho tinha muitas pedras: O processo de inclusão de crianças em situação de imigração e/ou de refúgio na escola pública de Duque de Caxias**. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

RIBEIRO, C. O. **Aprendendo a ser: socialização e letramento de uma estudante venezuelana em uma escola pública de Dourados – MS**. 2021. 154 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021.

RODRIGUES, R. R. **Construindo pontes em vez de muros: acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na educação básica**. 2021. 183 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

ROMANOWSKI, J.; ENS, R. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. ISSN: 1981-416X. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416x2006000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 nov. 2023.

SANT’ANA CARDOSO, L. A. **Análise da escolarização e inclusão social de estudantes migrantes venezuelanos(as) na Escola Pública do Distrito Federal**. 2022. 163 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SANTOS, E. M. **Acolhimento de imigrantes no ensino público do Distrito Federal sob a perspectiva de professores de Português**. 2022. 114 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SANTOS, N. T. R. **Práticas de Alfabetização e Letramento com Alunos Estrangeiros em Contextos de Migração**. 2017. 80 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Núcleo de Ciências Humanas, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, 2017.

SILVA, A. P. **No hablamos español! Crianças bolivianas na educação infantil paulistana**. 2014. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2014.

SILVA, N. S. **Eu falo boliviano e brasileiro: a educação linguística de filhos de imigrantes bolivianos em uma instituição de Educação Infantil da Rede Pública no Município de Carapicuíba, Região Metropolitana de São Paulo**. 2018. 132f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

SILVA, M. A. N. **Análise de ações para implementação do ensino de Português para falantes de outras línguas na rede pública de ensino do Distrito Federal**. 2021. 116 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021a.

SILVA, A. J. S. **“Vamos falando no caminho”**: o ensino de português com estrangeiros nas escolas públicas municipais em Manaus. 2021. 200f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2021b.

SOARES, G. P. **Alfabetização e letramento de crianças haitianas no contexto escolar: desafios da prática docente**. 2020. 157f. Dissertação (Mestrado em Programa de pós-graduação em educação) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2020.

SOUZA, J. M. P. **Ser professora em área de fronteira bilíngue no Brasil: desafios e possibilidades**. 2019.162 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ZAMBRANO, C. E. G. Português como língua de acolhimento em Roraima: da falta de formação específica à necessidade social. **Revista X, [S.l.]**, v. 14, n. 3, p. 16-32, 2019. DOI: 10.5380/rvx.v14i3.60942. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335317068_PORTUGUES_COMO_LINGUA_DE_ACOLHIMENTO_EM_RORAIMA_DA_FALTA_DE_FORMACAO_ESPECIFICA_A_NECESIDADE_SOCIAL. Acesso em: 26 jan. 2024.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não.

Financiamento: Não houve financiamento.

Conflitos de interesse: Não houve conflitos de interesse.

Aprovação ética: O trabalho não passou pelo comitê de ética.

Disponibilidade de dados e material: Sim. Os trabalhos e materiais citados no artigo podem ser localizados na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Google acadêmico e na biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico (*Scielo*).

Contribuições dos autores: O artigo de autoria de Fernanda Silva de Oliveira, doutoranda em Educação pela Uerj e mestre em Estudos da Linguagem pela PUC-Rio, e Janaína Moreira Pacheco de Souza, professora adjunta do Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED), é resultado das pesquisas desenvolvidas pelas autoras ao longo do processo de suas práticas e formações. Desse modo, buscam compreender, por meio de estudos oficiais disponíveis a respeito da imigração de refúgio, os desafios existentes no processo de inclusão de crianças refugiadas nas escolas públicas no Brasil, bem como visam traçar um panorama de como as pesquisas no âmbito acadêmico com projetos analíticos ou de intervenção a partir de práticas pedagógicas podem abrir outros caminhos para o ensino de português como língua não materna e estimular a busca por experiências outras de quem se dedica a esse campo de ação educativa.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

